

Collor não quer Igreja em sua campanha

Ivaldo Cavalcante 23.05.89

São Paulo — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, disse ontem que é religioso praticante, mas não conta com o apoio da Igreja Católica na sua campanha eleitoral. Para ele, a tarefa da Igreja é de evangelização e não de envolvimento em questões políticas.

— A Igreja deve pastorear almas e não pastorear política partidária. Portanto, não conto com esse apoio, pois a minha Igreja, a Católica Apostólica Romana, não deve fazer política partidária, mas sim assistir aos mais necessitados — explicou Collor de Mello.

Ele acrescentou dizendo que chegou a posição em que se encontra na campanha pela sucessão sem ter apoio de parlamentares, militares ou empresários:

— Cheguei onde estou porque a sociedade civil assim o deseja. Comecei em último nas pesquisas e agora estou em primeiro. Quero manter essa independência e não pretendo assumir compromissos que possam comprometê-la, afirmou.

O candidato do PRN esteve ontem em São Paulo especialmente para gravar uma entrevista no "show de calouros" do programa Sílvio Santos, do Sistema Brasileiro de Televisão. Segundo o assessor de Sílvio Santos, jornalista Ademar Dutra, a entrevista irá ao ar no dia nove de julho e terá cerca de 15 minutos de duração, já que será editada, pois sua participação no programa Sílvio Santos durou quase meia hora.

Fernando Collor de Mello saiu do programa Sílvio Santos dizendo que espera contar com o apoio do empresário e animador de televisão, com quem conservou ontem por dez minutos à portas fechadas antes de entrar no estúdio para gravar.

Campanha

Aos jornalistas ele garantiu que sua reunião anteontem com o comandante da Escola Superior de Guerra, general Oswaldo Muniz Oliva, foi um encontro normal, como candidato a presidente.

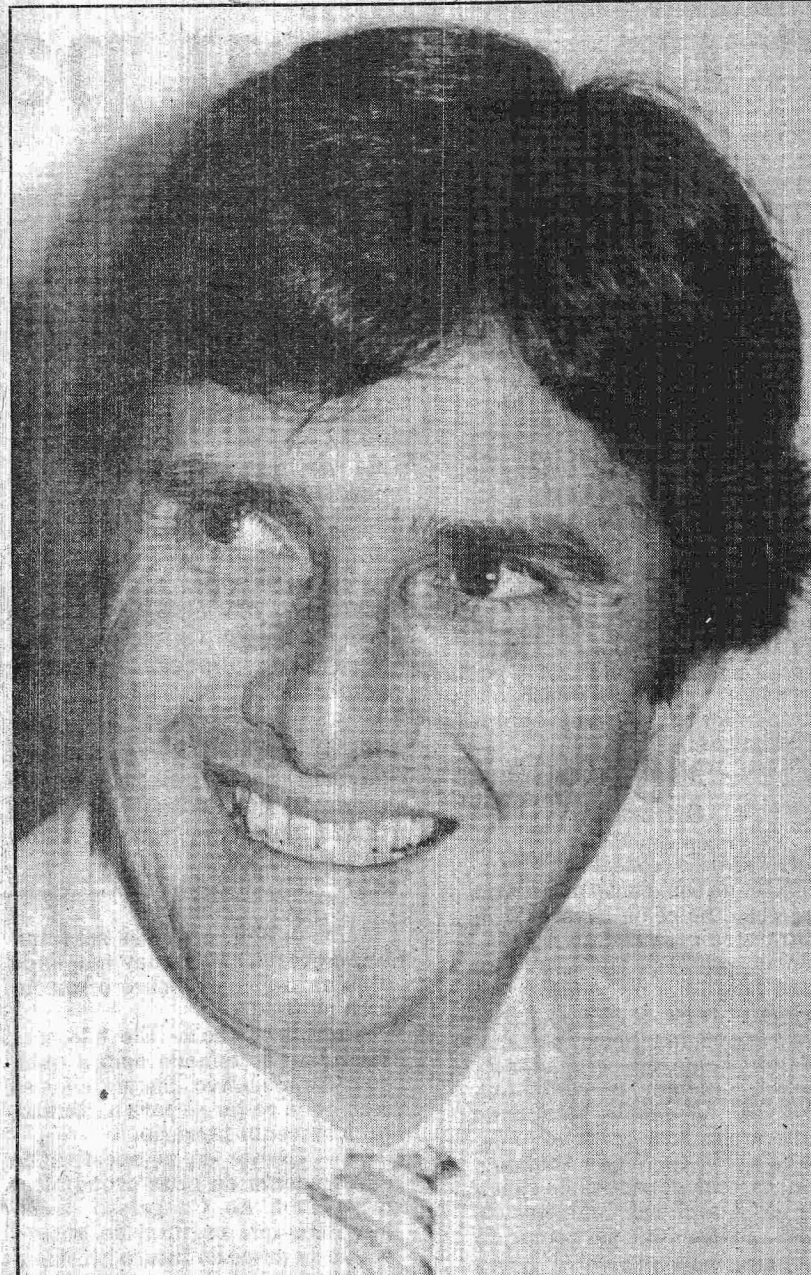
Collor de Mello disse que ape-

sar de estar em primeiro lugar nas pesquisas de opinião pública de intenção de votos, com 37,7%, ainda não canta vitória.

— A posição é realmente gratificante. Mas tenho cinco meses de campanha pela frente. Eu acho que só mais próximo do dia 15 de novembro nós vamos poder ter uma visão mais exata e saber se nossa candidatura se consolidou — afirmou.

Collor disse quais são seus maiores adversários nessa campanha: meus maiores adversários são a miséria, a fome e a falta de educação, que precisamos enfrentar. Se eleito, tenho como meta fazer o país voltar a crescer, única forma de resolver os seus problemas. Meu projeto é o de usar o dinheiro que hoje pagamos a dívida externa para fortalecer o mercado interno.

Ele disse que no setor político espera ajudar a consolidar a democracia, através de um relacionamento maduro com o Congresso, que deverá ser maioria oposicionista.



Collor se diz católico mas não quer Igreja fazendo política